

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 11 DE MARÇO DE 1877.

A situação critica em que se acha a agricultura brasileira impõe-se actualmente como um assumpto que pela sua alta importancia deve merecer os cuidados dos representantes da nação, assim de, na orbiã de suas attribuições, promoverem a decretação de disposições legislativas que auxiliem a marcha daquella nossa principal industria, de modo regular.

O problema do melhoramento da lavoura do paiz é complexo, pois para resolvê-lo satisfactoriamente devem concorrer tanto a acção dos poderes públicos, como tambem a da iniciativa particular, dependendo elle de esforço de ambos esses poderosos elementos.

Assim, devendo muito esperar-se do exercicio da actividade individual, é mister tambem aguardar-se por parte do parlamento a promulgação de medidas tendentes a favorecer o desenvolvimento da producção agricola.

Uma dessas medidas é a reforma, das leis de 13 de Setembro de 1830 e de 11 de Outubro de 1837, que tratam da locação de serviço, a primeira em relação ao trabalho, e a segunda aos estrangeiros, as quaes de ha muito são julgadas incompatíveis com o gráo de adiantamento das nossas idéas e dos nossos costumes.

De feito, a improffica severidade e injustificavel arbitrio do processo executivo que aquellas leis precluíam já não se coadunam com o espirito de justiça da época.

A experiencia quotidiana attesta de maneira eloquente que apesar das rudes penas nelleas impostas não são garantidos effizientemente os direitos dos locatarios nem os dos locadores.

E' indubitavel que a segunda daquellas leis é um dos estorvos mais ponderosos para a colonisação no Brazil pelos estrangeiros.

São bem conhecidas as reclamações n'esse sentido levantadas dentro e fóra do paiz pelos interessados que, as mais das vezes contractam seus serviços desconhecendo o rigor da lei que regula semelhante materia, lei que lhes é deliberadamente occultada ou desfigurada.

Portanto, no interesse da acquisição de braços que escasseiam na lavoura, e para atrahir a colonisação em mais vasta escala, se faz necessario reformar as leis que regulam os contractos de locação de serviços, no sentido de, sem violentar a liberdade do operario agricola e sem explorar-lhe a força e a saúde, dar mais segurança quer ao locador, quer ao locatario.

Parece-nos ser este um dos meios praticos que cumpre ser posto em execução para ajudar-se o progresso da industria que constitui a riqueza da nação.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 10 de Março de 1877

Diario de S. Paulo. Parte official, na qual vem inserta a continuação do regulamento de repartição de obras publicas ultimamente expedido pelo presidente da provincia, Publicações pedidas, Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo. Chronica parlamentar, Revista dos jornaes, Regença central em Porto Feliz, Assembléa Provincial, Secção Livre, Noticiario no qual vem o seguinte:

TELEGRAMMA — A' obsequiosidade do sr. Eduardo Leuzner, devemos o seguinte telegramma que nos foi hontem enviado:

A camara acaba de annullar quasi todas as eleições liberadas da provincia de Paraná. Os deputados liberados não foram reconhecidos. As galerias estiveram moedas de cobre e a noite sobre as dependencias conservadas para a abertura do parlamento.

Os trabalhos vitoriosos foram o de grandes manifestações das galerias.

Um commoço — De S. José dos Campos, a 7 de corrente, ha commoções.

Hoje, a 3 horas menos 10 minutos da tarde, a população de São Paulo foi surpreendida por um phenomeno meteorologico, que aterrorizou a cidade de modo aterrorizante.

Não houve ferido de que uma tremida formada de uma columna de vapor e precedida de um ruído semelhante ao de relampagos.

No primeiro movimento aterrorizante houve, com a queda de um ou dois corpos formados de vapor, a tremida

destrubava por terra tudo que encontrava, envolvendo em si ramos, folhas e poeira, que a acompanhavam em seu gyro.

Este phenomeno, por felicidade nossa, não atravessou o povoado, fazendo seu tracto de sueste a noroeste, dos lados da estação; deixou por terra grande numero de arvores, quebrando e desarraigando muitas, atirando aqui e acolá os galhos; passando pela casa do sr. Martinho, virou todas as telhas, lançando a maior parte por terra; empurrou para longe um wagon que estava em uma das chaves dos trilhos da estação, e assim seguiu seu tracto devastador, até que o perdemos de vista em consequencia de uma pesada chuva com vento e saralva que durou até 3 1/2 horas; as pedras cahiram por espaço de 15 minutos, e deram para formar em muitos lugares camadas grossas.

Pesadamente verificamos arvores, entre muitas, desatiradas por este phenomeno; tras dellas têm as seguintes circumferencias no tronco: 1.ª=40, 1.ª=0,90. O cyclone em seu caminhar parece ter feito seu gyro n'uma extensão de 20 metros de largura, como se vê das arvores destrubadas e quebradas.»

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

4.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 9 DE MARÇO DE 1877.

PREZENCIA DO SR. DR. LOPES CHAVES

No expediente são lidos officios, requerimentos, pareceres de commissões e os seguintes projectos:

Do sr. padre Bento, creado o lugar de contador e partidor no termo de S. Bento de Sapucahy-mirim.

Do sr. Paulo Deldino, concedendo cinco loterias para a construcção de duas casas para escolas, sendo uma no districto do sul e outra no do norte da freguezia de S.6, conforme o plano da que se está construindo no Arouche.

Entrando-se na primeira parte da ordem do dia, o sr. Corrêa toma a palavra e justifica um projecto, mandando considerar extincta a cadeira de primeiras letras que não fór provido no decurso de um anno contado da promulgação da lei que a creou, e prohibido a permuta das cadeiras entre os professores.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, são approvados em 3.ª discussão as posturas de Guaratinguetá, e em 2.ª as de Caconde.

São mais approvados:

Em 2.ª discussão o projecto n. 84 do anno passado, que determina que os empregos de carteira da secretaria da assemblea, a excepção da de director não serão preenchidos senão por concurso.

Em 2.ª de n. 98 que declara a lei n. 25 de 13 de Abril de 1875 ser comprehensiva de sitios ou fazendas que se pretendem desmembrar.

Em 3.ª de n. 97, que crea o lugar de fiscal da camara na capella de Santa Cruz, em Mogy das Cruzes.

Em 1.ª de n. 77, que concede loterias a diversas egrejas.

Entrando em 1.ª discussão o projecto n. 78, que autorisa o governo a auxiliar com a quantia de 60:000\$000 a construcção do monumento do Ypiranga, o sr. Moreira da Costa requer que seja ouvida a commissão de fazenda, o que é approvado.

E' igualmente approvado em 2.ª discussão o projecto n. 127, que autorisa a camara municipal de Brotas a vender o prédio em que funciona.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 133, que passe o municipio de Nazaré para o termo de Santa Izabel, vai á commissão de constituição e justiça a requerimento do sr. Fonseca.

Entrando em discussão o projecto n. 150 sobre impostos da matriz nova de Campinas. O sr. Dutra apresenta um requerimento para que seja ouvida a respectiva camara municipal. O sr. Corrêa igualmente requer que a dita camara defina o plano da obra e sua utilidade. Falla contra este requerimento o sr. Dutra e a favor os sr. Corrêa e Vieira da Carvalho, sendo finalmente approvado o do sr. Dutra e regeitado o do sr. Corrêa.

E' mais approvado em 2.ª discussão o projecto n. 152, elevando os vascimmentos do porteiro da camara municipal de Casa Branca.

Levanta-se a sessão a 1 hora da tarde.

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

300ª SESSÃO ORDINARIA AOS 9 DE MARÇO DE 1877

PREZENCIA DO SR. CONSELHEIRO A. L. GAMA

Secretario dr. J. B. de Moraes

As 10 horas da manhã reunidos os sr. conselheiros Gama, Faria, M. Uchôa, Candido da Rocha e A. de Brito foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Feitas as postagens seguiram-se os julgamentos.

Aggravos:

N. 79. Capital. Aggravante, Angelo Facili. Aggravado Luiz Andreote. Relator o sr. Faria. Adjuntos socoedores os sr. Uchôa e Villeça.

Deram provimento contra o voto do sr. Faria para mandar que o juiz agno reforme o seu despacho, e abra a fallencia do agravado.

Appellação crime

N. 72. Mogy-mirim. Appellante e juiz. Appellado Joaquim A. de Camargo. Relator o sr. Brito. Revisores os sr. Uchô e Villeça.

Deram unanimemente provimento e appellação para julgarem nullo o processo penal e jury e mandar a camara a novo julgamento com as formalidades legais.

N. 74. S. Carlos de Pinhal. Appellante Joaquim

Soares Guira. Appellada a justiça. Relator o sr. L. Revisores os sr. Uchôa e Villeça.

Unanimemente julgaram nullo o processado penal jury, por viciações deformulas substanciaes do caso, e mandaram submeter a causa a novo julgamento, observando-se as formalidades legais, adiligendo-se a prescriçã por ter remetido o processo ginal e não traslado, quando havia mais um réo e estava autêntico, e ainda contra o voto do sr. Villeça o pido de simplificação do processo. Mandaram o juiz mandar a culpa em 20\$000 por não ter feito la auto de qualificação do réo appellante.

Appellações civis

N. 231. Atibaia (desistencia). Appellante José Iodio Pinheiro. Appellado José Francisco Cardo. Relator o sr. Brito. Revisores os sr. Faria e Uchô.

Unanimemente julgaram para sortir seus effectos N. 173. Faxina. Appellante José Antonio de L. roa. Appellada D. Izabel Pereira do Barros. Relator sr. Rocha. Revisores os sr. Brito e Uchô.

Unanimemente conferiram o julgamento em gencia para mandar cumprir o acordado anterior.

N. 194. Capivary. Appellante o espolio de d. M. José Camargo. Appellada a camara municipal. Relator o sr. Villeça. Revisores os sr. Brito e Faria.

Foi unanimemente approvada a sentença appellada.

Conclusões e passagem de feitos

Appellações crimes. Cartorio Andrade, N. 277, 260, 270 e 275 ao sr. Brito. N. 287 e 279 ao sr. Rocha. Cartorio Freitas N. 272, 288, 271 e 240 ao sr. Brito. N. 276 ao sr. Uchôa.

Appellações civis. Cartorio Andrade, N. 150, 243, 245 ao sr. Rocha. N. 257, 26, 273 e 212 ao sr. Brito. N. 165 ao sr. G. e Mello. N. 268 ao sr. Uchô. Cartorio Freitas. N. 249, 261 ao sr. Rocha. N. 270 ao sr. Villeça, e n. 274 ao sr. Faria.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Conforme fizeram os nossos collegas da «Provincia de S. Paulo» de hoje em diante adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer de capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados de respectivas importancias, e isto em vista da difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Acto da presidencia — Em 1.ª do corrente, concedida exonerção ao professor de primeiras letras da cadeira da cidade de Parahybuza, Laurentino Mendes de Moraes.

Theatro S. José — A companhia dramatica rigida pelo sr. Roberto Guimarães, representará hoje o drama sacro «Os Milagres de Santo Antonio» e pela primeira vez a comedia «Guerra aos Nones».

Theatro Provisorio — Hoje, se não houver a propositão de Passos, dar-se-ha um espectáculo extraordinario, offerecido ao distincto corpo academico pela companhia franceza Casino Paulistano, com a representação das operetas buffes Le 66, e Le testament Mr. de Crac, e do vaudeville ornado de musica Le co de sensibls.

Escola — Communica-nos o sr. tenente-coronel Francisco Martins de Almeida, escrivão da irmandade da Misericordia desta cidade que hontem sabbado, pelas 9 horas do dia, lhe fora entregue a quantia de Rs. 2719 contida em um envelope com a seguinte inscriçã: — Rs. 277\$000 para a Santa Casa de Misericordia — «La promessa d'um malheures».

Loteria provincial — O novo plano das loterias desta provincia tem tido um optimo acolhimento não só por parte da imprensa como tambem do publico em geral. A vista pois da animadora acceitação que ha obtido esse plano, é de prever-se que as suas vantagens sejam patenteadas praticamente com a extracção dos primeiros da loteria, no proximo mez de Abril, cujas bilhetes estão a venda.

Captura — A efforço do digno subdelegado da freguezia de Braz, foi capturado em 9 de corrente o réo José Martins de Oliveira, conhecido por João Becco, conformes requisitára o dr. juiz de direito do districto.

Asyle de misericordia — Na cidade de Guimarães, em Portugal, inaugurou-se no dia 3 de Janeiro o asylo de misericordia, instituido pela irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Santos Passos, erecta n'essa cidade se venera a imagem de Christo se via colorada.

Asistia se acto e governado civil de Braga. Quando sobre não se fará a mesma, realçando-se de tal arte uma das mais urgentes necessidades desta capital.

Exemplo dequelle irmandade religiosa creando um institucão de util e caridosa deve ser imitado nem havemos mister.

Santos — De Diario de Noticias de hontem: Communica-nos que ante-hontem, em pouco alor

de doutrina pregada pelo rev. Miguel Martins da Silva, tendo concorrido á igreja para ouvir as palavras do intelligente orador, grande quantidade de fides.

Hoje ás mesmas horas pregará o rev. vigário Francisco J. Pereira Jorge.

Tatuhy—Escrevem-nos daquela cidade em 8 do corrente:

Esta cidade vive em paz. Tivemos a primeira sessão do jury desta anno. Entrou em julgamento o italiano José Lantino, accusado de ter commettido o crime especificado no art. 193 combinado com o 34 do código criminal. Foi seu defensor o advogado Castro Camargo, sendo o réu unanimemente absolvido. O dr. juiz de direito appellou.

As ultimas chuvas foram enposas, destruindo pontes, arruinando estradas, que ficaram quasi intransitaveis; e o governo não attendendo logo á necessidade de concertar-as iremos mal.

Estamos até hoje sem camera! Não sabemos até quando irao as cousas deste modo. Os vereadores proprietarios não querem tomar posse, e com razão, pois uns estão mudados, outro muito duente e impossibilitado para tudo, mas assim o quer aquelle que por força quer dominar na municipalidade; e por isso registemo-nos.

Carros com madeira—Pela estrada de Santo Amaro entrou o seguinte numero de carros conduzindo madeira de construção:

No dia 3	98
No dia 10	71

169

As entradas effectuaram-se regularmente das 5 ás 7 horas da manhã.

Movimento do hospital de caridade desta cidade de S. Paulo no mez de Fevereiro de 1877.

		1.º de Março de 1877			
Existentes em tratamento até o mez findo		13		Nac.	
Entraram durante o mez		5		Ext.	
Foram curados e dixeram alta		17		Nac.	
Falleceram e foram sepultados		47		Ext.	
Existem hoje em tratamento		1		Nac.	
Total		82		Ext.	
		34		Nac.	
		10		Ext.	
		2		Nac.	
		3		Ext.	
		1		Nac.	
		1		Ext.	
		2		Nac.	
		2		Ext.	
		3		Nac.	
		1		Ext.	
		4		Nac.	
		3		Ext.	
		8		Nac.	
		3		Ext.	
		170		TOTAL	
		52		TOTAL	
		33		TOTAL	
		33		TOTAL	
		1		TOTAL	

OBSERVAÇÃO

Dos 18 estrangeiros existentes ha 5 portuguezes,—6 italianos,—5 francezes,—2 allemães.

Das 4 estrangeiras são: 3 italianas,—1 franceza.

Neste mez praticou-se uma operação de catarata e uma de hernia estrangulada.

L. I. BITTENCOURT Mórdomo.

A cidade de Paris—Acorda da residencia nesta grande capital eis o que diz um correspondente dahi:

—Não ha capital tão frequentemente visitada pelos portos de todos os paizes, como a capital da França. Muitas são as causas disto, mas é o principalmente a antiga fama de que goza Paris de ser o receptaculo dos prazeres e do supra summo do luxo e bem estar.

É uma grande injustiça que se faz á grande cidade, e não podemos deixar de protestar contra esta asserção muito espalhada, que tende a represental-a sob um aspecto exclusivamente frívolo, leviano e mesmo immoral. Paris é sobretudo o berço das grandes idéas, o foco de todas as luzes: sciencia, litteratura, bellas-artes, brilhando sobre o mundo inteiro e fazendo progredir a humanidade.

Paris nunca repousa. Transforma-se incessantemente, embelleza-se, saneia-se. O Paris de hoje, comparado com o de ha vinte annos, acha-se em condições sanitarias completamente novas, e as que quizessem julgar o primeiro pelo segundo, isto é, pelas suas recordações, faria uma idéa muito pouco exacta.

Havia, em grande numero de bairros, dedalos de ruas estreitas, lamacentas, privadas de ar e de sol. Estas cloacas infectas cederam o lugar a novos bairros, atravessados por largas vias de comunicação, que permitem que o ar se renove e circule.

O saneamento de Paris é completado por um vasto systema de canaes subterraneos. Dois grandes egotos conductores parallelos ao Sena, recolhendo por meio de galerias tributarias, as aguas dos bairros que atravessam e levam-nas para um conductor geral, que as lança ao Sena, abaixo da ponte d'Assieres, a 1800 metros das fortificações.

A par destes conductores, ha outros destinados a abastecer d'agua toda a cidade e a levar-a a todos os ângulos das casas.

Também, em poucas palavras, as novas condições de salubridade geral a que se deve a enorme differença que existe entre a mortalidade de hoje e a de outrora. A residencia em Paris nada mais deixa a desejar de baixo do ponto de vista hygienico. Julgamos comtudo prestar algum serviço a todos quantos vão a Paris por passeio ou a negocio, e cujo numero augmentará em enormes proporções á medida que se aproximar a época em que se deve abrir a exposição, dando-lhes alguns conselhos proveitosos, filhos da experiencia.

Munam-se de roupas bastante fortes e nunca mudem de roupa para outra mais leve, durante algum tempo; o clima de Paris é geralmente frio e a sua temperatura sejeita a bruscas variações.

Não fiquem muito tempo nos lugares publicos pouco ajeitados, e vão morar em casa bem arvejada. Componha-se a sua alimentação de comidas estimulantes, carnes assadas, pratos apimentados.

Bebam bom vinho, que seja tónico. Abstenham-se da cerveja, da cidra e principalmente da agua, que é má; estas bebidas enfraquecem o estomago e exporiam a irritações intestinaes.

Como regra geral, diremos o todos:

Abstenham-se de toda a qualidade de excessos. Façam exercicio. Tomem banhos mornos. Consagram todos os dias algumas horas ao passeio, escolhendo os lugares plantados de arvores.

Finalmente terminaremos esta curta instrucção, aconselhando todos que ponham em pratica o precetto tão conhecido e tão pouco observado.

«Conservem a cabeça fresca, o ventre livre e os pés quentes».

Embaixada birmanica—Chegou a Lisboa uma embaixada do rei da Birmania, cujo fim é estabelecer relações commerciaes com aquelle remoto paiz, situado no caminho da India.

Abunda a Birmania em algodão, oil, pedras preciosas e petroleo.

O reino conta uns dez milhões de habitantes, e, senhores os inglezes de uma parte do littoral, são elles os donos exclusivos do commercio.

Os embaixadores, segundo contam folhas de Madrid parecem muito costumados a tratar com europeus e são summamente attentos e affectuosos.

O secretario da embaixada falla francez e inglez correctamente.

Seu traje consiste n'uma especie de sobrecozaca de pannogrosso e branco, tunica de seda em ricas e calçado e meias á européas. Rodeia-lhe a cabeça um rôlo do mesmo panno branco, ficando descoberto o centro da cabeça, em cujo vertice prendem uma reluzente madeixa de cabello.

A embaixada trouxe alguns livros impressos na Birmania, e um dictionario inglez-birmano, impresso em Raigon.

O alphabeto é monotono, porque quasi todas as letras tem a forma de circulos com pequenas variantes. Residiram os embaixadores' deus mezes na Italia com o fim de estabelecerem communicações directas até seu paiz por meio de vapores.

Isto explica o espirito illustrado do soberano da Birmania e o desejo que o animo de tornar seus subditos partícipes da civilização européa.

Atheneu Portuense—Com esse titulo trata-se de crear na cidade do Porto uma instituição para recreio e instrucção das classes operarias cujos fins são: crear uma bibliotheca, onde os socios, fóra das horas do trabalho, possam entregar-se á leitura não só de obras de litteratura amena, mas de que lhes sejam proveitosos para os seus officios ou profissões; fundar uma escola, em que se adoptem os melhores livros, para facilitar o estudo da lingua patria; estabelecer uma aula de desenho por fóra que o ensino desta disciplina se torne o mais proveitoso ás artes e á industria; organizar uma exposição annual dos trabalhos artisticos dos socios, concernentes ás suas profissões, havendo um jury para os classificar e distribuir premios aos que forem julgados mais notaveis; e crear d'entre os socios um corpo scenico para dar concertos e representações dramaticas, que contribuam para desenvolver o gosto musical e litterario dos socios.

Fins civilisadores são estes; fazem desejar de coração que a instituição nasça e progrida.

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres:

Dia 9:

Francisco José Machado, 40 annos, fallecido na enfermaria da penitenciaria. Febre typhoide.
Benedicto, 10 mezes, filho de Francisco Antonio de Oliveira Machado. Convulsões.

AVISO

Perda dos correios—A administração expede malas, hoje 11 de Março, além das diarias as seguintes:

Parahybuna, S. Luiz, Ubatuba, S. Bento de Sapucahy-mirim, Embahú, Arêas, Barroiros, Bananal, Lorenna, Capitão-Mór, Itaquaquecetuba, S. Miguel, Silvareas, Spé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Tremembé, Patrocinio de Santa Izabel, Capivary de Caçapava, Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá.

— Expede-se tambem a mais complementar para a côrta.

— Expede-se amanhã 12, além das malas diarias, as seguintes:

Saraphy, Itapetoinings, Paranaipocema, Faxinas, Apiaby, Castro, Lavrinhas, S. João Baptista do Rio Verde, Cuita, Parahyba, Pirassununga, Descalvado, Belem de Jundiaby, Atibaia, Bragança, Araraquara, S. Carlos do Pinhal.

SECÇÃO PARTICULAR

Vae a quem toca...

Sob o titulo acima, vem no Correio de hontem um a pedido assignado pelo rrdm. sr. Manoel Antonio Ferreira.

Ficamos certos de não haver s. s. assistido á festa do anniversario da segração de s. exc. rrdm. por ter sabido delli já muito tarde, e em occasião que já não podia pôr-se na puva.

Creia o rrdm. que o povo da capital lamentou este triste facto, e até agora não pôde consolar-se com a ausencia de s. s. Aquella manifestação de apreço ao nosso digno pastor.

O povo da capital pois, fez votos para que o rrdm. não deixasse de comparecer a mais festa alguma, sob pena

de acabar-se o mundo por um segundo deluvio, tantas hão de ser as lagrimas que a sua ausencia produzirá.

O tenente.

CRENÇA

Virgem olha este meu pobre canto
Penhoragrado e seuto,
Dá-lhe um acolhimento
Em teu coração donzella
Eu amo como a linda estrella
Que m'illumina o pensamento.

(Do autor)

Olha donzella este meu canto triste
Que só nelle existe um amor bem puro;
São notas tristes d'um coração forçado
Triste magoado por suspirar o futuro.

Eu vou seguido por este abysmo fóra
E a toda hora almejar delirios;
Oh! quando vejo essas teus olhos bellos
Duspertam anhelos os meus martyrios.

Eu tenho uma dôr neste pobre peito
Sempre sujeito a mendigar ventura;
Se este meu canto o levar o vento
Será o tormento da minha sepultura.

Tu, no mundo, me traças a sorte
Dá-me a morte ou teu amor donzella,
Oh! eu amo-te muito do imo d'alma
Quero gozar a palma de tão linda estrella.

Quando no horizonte, vem despontando o dia
Meu peito, Sophia, chora por um teu olhar;
Oh! quem me dêra que este pobre canto
Tivesse um tanto de teu santo amar

Então minh'alma triste e abatida
Sem força e sem vida te vinha saudar,
Dizer-te-his és linda, pura e tão bella
Como a linda estrella no céu a scintillar.

Os prantos deste meu triste coração
Só a tua mão bendita os pôde meligar;
Essina-me ó anjo o caminho da felicidade,
Que eu jurei com lealdade só a ti amar.

Não posso esquecer-me de ti donzella
Tu és a estrella a illuminar meu ser;
Se tens de me deixar no mundo abandonado
Diz-me anjo sublimado, quero então morrer.

Eu quero antes de ir pra lago escura
Guzar a ventura do teu amor profundo;
Quero dizer-te a teus pés prostrado:
Sou um desgraçado a te amar no mundo.

Oh! não me chames louco por fallar assim
Estu o cherubim que hei de sempre amar;
Embora lances esta meu canto fóra
Meu peito chora só por um teu olhar.

José ESTEVES.

— 10 de Março de 1877.

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.º unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande lacremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo de ellas, fazem revertor esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

GRANDE REDUCCÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

GUILHERME P. RALSTON & C.º

Campinas.

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição da Pacotilha

17.ª AUDIENCIA

—Orz, muito bom dia, ilm. senhor!
—Bom dia, sr. Thomaz. Então, como lhe foi de processo de Pessoa?

—Não me falle, ilm. senhor! Sofri uma verdadeira decepção ao saber que os homens do Carmo haviam transferido a processo para o domingo seguinte, isto é, para hoje, perdendo assim um dia de rosas, como foi o domingo passado! E eu que já estava com o meu falo dominguinho promptinho de Silva, todo escovadinho, que era só convergi o l... dei o cavaco, ilm. senhor, como o dou sempre que sou contrariado nos meus desiguos e esperanças! Se hoje á tarde chover, será bem feito, ilm. senhor, e eu até considerarei isso como um castigo, por não terem aproveitado aquella linda do-

mingo, e todos estes esplendidos dias da semana que vem de escoar-se.

—Admirando a triste idéa que faz o sr. Thomaz da Providencia, quando a julga capaz de enviar castigos á terra por motivos tão frivolos e ridiculos, intimo-o a que exponha o que ha com relação ás cousas publicas, e especialmente ás municipaes.

—Sobre as cousas especialmente municipaes, ilm. senhor, o que ha de mais importante são os estragos causados pelas ultimas chuvas. Por toda a parte se vêem os desmoronamentos e valias cavadas pelas etchuradas, que é um louvar a Deos! Além dos estragos do morro do Carmo, que estão sendo reparados, ha desmoronamentos no canal da Ilha dos Amores, pedaços de muros cahidos em diversos lugares, que muito enfeiam as ruas, (pelo que, devem ser reparados quanto antes) e profundas excavações proximas ás sargetas das ruas não calçadas, etc. etc. Eu poderia designar os lugares em que essas excavações são mais pronunciadas citando mesmo a ladeira do Carmo como a mais notavel e que mais urgentemente reclama reparo, mas como a camera tem fiscaes, que naturalmente verão todas essas cousas, limito-me somente a chamar a attenção de v. s. para o caso, e tambem a dos fiscaes.

—Para o que, fica o sr. Thomaz autorizado a ir ter com elles.

—Assim se fará, ilm. senhor. Entretanto, ha ainda um bico d'obra, sobre o qual não me entenderei com os fiscaes, mas sim com os vereadores, se v. s. o permitir.

—Externe o sr. Thomaz o seu pensamento, sem o que, nada posso permitir.

—É o seguinte, ilm. senhor: Ha na cidade diversos sumidouros medonhos a que chamam bocas de lobo, ou bocas não sei de que diga, que causam horror a quem dellas se aproxima tornando-se um verdadeiro lago não só ás crianças, como tambem aos ébrios e aos velhos que mal governam as pernas. O espirito de previdencia que presidiu á confecção de taes bocas parece que fóra abocenhado antes da realisação da obra, de modo que ficou ella incompleta.

—Porque acha o sr. Thomaz que a obra ficou incompleta?

—Eu lh'o digo, ilm. senhor. Da maneira porque aquillo está feito, cabe por aquelles enormes fauces a dentro, não um homem, mas um boi com todos os seus accessorios e attributos! Ora, um boi, ilm. senhor, não é um rato.

—Ah! o sr. Thomaz acha isso?
—Quero dizer, ilm. senhor, que se por alli passa facilmente um boi, o que não será de um homem, de uma criança, ou de uma pobre velha, como ha dias aconteceu?

—E o que é que aconteceu ha dias, sr. Thomaz?

—Foi o caso, ilm. senhor: Vinha alli pela rua do Rosario uma quitandeira, com o seu taboleiro á cabeça, e ao frontear a casa do sr. Manequinho Paiva, veu á fugir de um carro, e záz... lá se enfiou pela enorme boca, e com tal rapidez, que em um abrir e fechar d'olhos só se lhe viam os ditos de fóra. O taboleiro, calças e doces espalharam-se pela lama, que foi uma desgraça. Se a preta não se agarras ás legas da cuberta do sumidouro, teria desaparecido de uma vez, e a esta hora estaria sua senhora a protestar com todo o rigor da lei contra quem a tivesse acoutada. E não é tudo, ilm. senhor; ainda está bem presente á memoria dos habitantes desta capital a desgraça pungentissima que teve por epilogo a boca de lobo da rua de S. José, em frente á maçonaria, acontecimento commovente e que tão dolorosamente nos impressionou a todos. Ora, á vista destes dois factos, ilm. senhor, está por demais provado que as taes bocas não de lobo, mas de balda, estão feitas de modo que constituem um verdadeiro perigo para os incautos, Jonas ou Jonatas, pelo que, requerem uma correcção, que, no entanto, é facilissimo de executar.

—E qual é essa correcção, sr. Thomaz?

—É simplesmente, ilm. senhor, uma grade de ferro que, collocada sobre a boca daquelles taboas, vóde a passagem de corpos de certas dimensões, evitando-se desta arte não só os desastres propriamente ditos, tambem a agglomeração de entulhos que, para o futuro, podem impossibilitar o livre escoamento das aguas. Quanto ás taes bocas de balda, ilm. senhor, quero sempre dizer-lhe que, a da ladeira do Carmo é um verdadeiro abysmo por onde, consta-me, já desapareceu um tyburim, com cavallo, cocheiro e mais pertences, dos quaes até hoje não se sabe paravins!

—A vista das sensatas, ainda que hyperbolicas considerações que, com relação ao objecto, apresenta o sr. Thomaz, autorisado a entender-se com os membros da edilidade a cujo cargo se acham as obras municipaes. Convia que o sr. Thomaz tome, para esse fim, os seus melhores trajos e tambem um tyburim afim de dar-ses de importancia, que o tornem mais aceitavel.

—Não precisa pôr mais na carta, ilm. senhor; sob este ponto de vista não ha quem me exceda, pois até já comprei um ctaques somente para as commissões desta ordem.

—Muito bem: o que mais tem o sr. Thomaz a expender?

—Um facto que ha dias presenciei, ilm. senhor, e que muito me incommodou.

—Narre-o o sr. Thomaz.

—Ei-o, ilm. senhor. Ha dias reuniram-se uns quatro pobres, mendigos de boa fé, dos legitimos, ilm. senhor, e velhos que já mal podiam arrastar-se, e em consequencia mesmo de já não poderem andar esmolando, pelas ruas, resolveram ir, de commun accordo, pedir um stylo á casa de Misericordia, visto como não tinham onde repousar os imprestaveis membros, nem forças para andarem de porta em porta a pedir o quotidiano sustento. A patôa desse estabelecimento de caridade, e irmã da mesma, perguntou-lhes se eram doentes, ao que elles responderam-lhe com o «Senectus est morbus» da grammatica, que ella não entendeu, despedindo-os com estas palavras:

«—Isto aqui não é hospicio de mendicidade, mas hospital para doentes, e portanto puxem...»

A vista desta resposta lá se foram os quatro velhinhos, procurando forças na propria desgraça para se afazerem á idéa de entregar a alma ao Creador, ahi por essas ruas...

Quanto á mim, ilm. senhor, a tal patôa teve razão, porque realmente a Santa Casa de Misericordia foi creada com o unico fim de curar enfermos pobres, e não de sustentar mendigos invalidos e decrepitos.

Este facto, ilm. senhor, dá a medida da necessidade que ha da criação de um stylo de mendicidade nesta capital, idéa pela qual tanto se ha ebafado o Correio Paulistano, e que foi aceita pela camera passada, a qual chegou mesmo a nomear uma commissão para agenciar donativos.

O pensamento da criação de um stylo de mendicidade é de tal importancia, ilm. senhor, que em outras cidades do imperio tem sido abraçado com verdadeiro enthusiasmo, e nomeadamente na capital da Bahia, onde um magnifico stylo já funciona regularmente. Porque, ilm. senhor, é preciso distinguir os pobres que realmente precisam esmolar, dos que o fazem por especulação. V. s. sabe que os primeiros, e estes são os necessitados que merecem, escusando-se para roer em silencio a miséria, que é todo e rou haver, se passo que no segundo affreitam a caridade publica com enfermidades phantasticas que tratendam á caxaca!

— Nota que o sr. Thomaz está fazendo sensíveis progressos na arte de oratoria, pelo que, o cumprimento, cheio de júbilo.

— Compreendendo v. s. o que quer e ver-me calado. Pois já não digo nem mais nada. Sabe v. s. quem perde com o meu silêncio? São os pobres, os legítimos, entenda-se.

— Muito bem, sr. Thomaz. Uma vez que não quer continuar no seu discurso em favor dos seus pobres legítimos, abra o

EXPEDIENTE

— Obedeço a v. s. Aqui está uma reclamação assignada por « cinco campeiros que tem côco », illm. senhor, e sobre assumpto já tratado neste tribunal.

— Leia-o, sr. Thomaz.

— Ah! vai:

« Pede-se ao sr. Thomaz da Pacotilha que leve ao conhecimento do sr. dr. chefe de policia o modo por que se portam os cocheiros na estação da Luz, cercando a respectiva entrada, á porta de interceptarem o caminho dificultando excessivamente o transito, etc. »

Cinco campeiros que tem côco.

— Informe o sr. Thomaz.

— O que tenho a dizer sobre a materia, é que, os campeiros não só tem « côco », como tem razão, nesta queixa, pois que ella já foi feita até por sujeitos que não tem onde cair mortos. Por outro lado, illm. senhor, além de asediarem completamente a estação, fazem tal algazarra por todo aquelle circuito, que sabe um pobre christão dali mais tanto do que se houvesse tomado uma berracheira de topete! Ora, tudo isto é contrario ao regulamento policial, que é expresso quando « determina que os cocheiros se conservem nas bo-léas de seus carros », e... muito quietinhos, sob pena de... etc. e tal, puntinhos...

Quando lhes dá para tomarem o freguez, de viva força? V. s. imagina o que é um cerco de cocheiros? É uma coisa terrivel, atarrad-ra, pior com vezes do que o cerco do Porto! Sei de um freguez que foi por tal forma sollicitado pelos cocheiros que, para se ver livre delles, deixou-lhes o paletot nas mãos e... abriu o chabre, com medo de que lhe acabassem a casta.

— Tal era o desejo que tinha cada um de que o freguez lhe tomasse o carro!

— A vista da informação do sr. Thomaz, autorizo-o a ir ter com o urbano que deve ser encarregado da vigilancia da estação da Luz, e a pedir-lhe que faça cumprir o regulamento policial na parte relativa aos cocheiros que ali estacionam.

— Estou sciente, illm. senhor.

— Adiante, sr. Thomaz.

— Aqui está um papel sem assignatura, e apenas com o que segue:

« O art. 17 das posturas municipaes diz o seguinte, que vou transcripôr íntegro: — Os proprietarios de pradios ou terrenos nas ruas da capital são obrigados a calçar as frentes de suas propriedades ou terrenos, com pedras de cantaria lavrada na largura que estiver marcada pela camara, segundo o nivelamento da rua, no prazo de 6 meses depois de collocadas pela camara as respectivas guias. Os infractores incorrerão na multa de 30000, além de obrigados a fazer a obra ou a pagar o seu custo. »

— E o que diz isto o sr. Thomaz?

— Digo, illm. senhor, que — pedras de cantaria lavrada, — é asneira. A palavra — cantaria — quer dizer pedra lavrada e nem tem outra significação possível, visto como não existe pedra alguma que se chame cantaria. Nota, illm. senhor, que todo o mundo quando quer referir-se ao granito branco ou azul, isto é, ao granito commum, dá-lhe sempre o nome de — cantaria.

— Mas não é isso o que pergunta ao sr. Thomaz. O meu desejo é saber a sua opinião acerca do art. 17 das posturas, e sua execução.

— Ah! quanto a isso, illm. senhor, o art. 17, como todos os outros, é letra morta, como se costuma dizer da constituição do imperio. E a prova é a immensidade de testadas que ahí estão por calçar, não obstante estarem assentadas, ha annos, as guias ou guarnições, como lhe queira v. s. chamar.

Esta falta de cumprimento em diversas testadas, illm. senhor, revela, por parte das camaras transaccas, — ou um inqualificavel descuido, ou então, uma parcialidade que offende a moral. Em qualquer dos casos merecem ellas a mais acerba censura. Ora, ou ha codignas posturas, ou não ha. Se ha, deve ser elle executado, e... á rima. Se não ha, ou não pôde ser executado, quemem-n'o, por inutil, e abulamos a instituição municipal; pelo menos é esta a opinião de um meu amigo barrigudo, sujeito apatacado, e muito inclinado a bailes, e pique-niques.

— Deitando, por enquanto, de parte o seu amigo barrigudo, cuja opinião é contestavel, prosiga o sr. Thomaz na leitura do expediente.

— Prompto, illm. senhor! Ah! vai mantimento:

« Rogo ao sr. Thomaz da Pacotilha que represente á camara sobre a necessidade de apedregulhar-se o aterro do Braz, até á ponte Preta. As ultimas chuvas puzeram em tal estado esse caminho, que os moradores daquelle importante arrabalde se viram privados de irem á c. d. d. com grave prejuizo em seus interesses. »

Um Brazano

— Informe o sr. Thomaz.

— O Brazano tem razão, illm. senhor. Comquanto pareça elle mais d. d. do que Braz, todavia falla como um livre... em brazco. Que aquelle atarrado ficou completamente intransitavel, para os pedestres, eu o vi, e affirmo sob minha palavra de homem antigo. Que os cocheiros soltavam imprecações de arripar, quando por ali passavam, foi coisa presenciada por muita gente, e até por deputados que precisaram ir ao Braz, pelo que tiveram de lancar 4 e 6 ferros por ida, e outros tantos por vinda. Assim, illm. senhor, abundando nas razões do Brazano, é minha opinião que, embora, se gaste um pouquinho, ainda assim vale a pena melhorar aquelle atarrado, que está se tornando uma arteria de grande importancia, visto como já corre por elle o sangue que vem do Rio de Janeiro, e o que vai daqui para lá; e onde se deduz que, aoavez das arterias suaves, esta é centraliza e contripada ao mesmo tempo, pelo que, merece a maior sollicitude dos poderes competentes.

— A vista do expediente, fica o sr. Thomaz autorizado a representar á camara municipal sobre o assumpto, e a continuar na leitura do expediente.

— Oh! illm. senhor! Isto não vai a mater; v. s. nem ao menos me deixa tomar folego!

— Tenha paciencia. Faz-se tarde e o sr. Thomaz precisa apressar-se para a procissão de Passos.

— É verdade, illm. senhor; nesse caso vamos atarradar isto! Aqui está um papel, illm. senhor, sem assignatura, e por letra que parece do advogado, tão difficil é elle de ler-se. Pelos modos é sujeito que não quer ser conhecido. O subscripto é dirigido ao tribunal da Pacotilha, mas o escripto não tem direcção; diz-se-hia um papel achado no rua, um simples apontamento. Vou lê-lo, illm. senhor; ouça, pasme á dignidade que páo á a canção:

« Um preto f. r. r. Luiz de tal Leite, com um titulo de compra de terrenos na Modca, 20 braças de frente e 50 de fundo. É parte de umas datas que a camara passada deu a uns imigrantes e a um brasileiro que se diz concessionario e que se transfere ao dito preto pela quantia ostensiva de 50\$, pagavel em vallos, obrigando-se a entregar-lhe os titulos, ou a restituir o dinheiro, « caso a camara actual chame a si as datas. » Diz porém o preto que o ajuste real é de pagar elle 100\$ por cada data, ou 200\$ pelas duas, (20 braças), fóra uns juros de 15 ou 21 por cento que não sabe explicar, e que muito elevam o total de 200\$. Anda a informar-se com a advogadaria para conhecer da legalidade do titulo, etc. »

— O que diz a isto o sr. Thomaz?

— Dos raios, illm. senhor! Um para o preto, por andar dando com a lingua nos dentes e outro para a camara passada por haver concedido, na Modca, semarrarias só comparaveis as dos d. us thebas Pedro da Góes e Braz Cubas, de cavacuda memoria!

— Entretanto, como em tudo isto pôde andar a vontade de algum despeitado, será conveniente que o sr. Thomaz tome informações mais circumstanciadas para expendel-as em tempo competente.

— Comprerei as ordens de v. s., illm. senhor. Mas se v. s. permite, eu direi que, em quanto o páo vai e vem, bem podia v. s. ordenar-me para que eu fosse ter com os membros da commissão de datas a fim de fazer-lhes ver a necessidade que ha de chamarem a si os livros dos termos de alinhamento e tambem o do registro das datas, a fim de, pelo respectivo exame, chegarem ao conhecimento da verdade nua e crua. De outra fórma, eu creio que elles não poderão chegar a um inteiro conhecimento da causa, e portanto nada remediarão. Este negocio é grave, illm. senhor, e o nosso tribunal não pôde ficar impassivel ante esse modo de obter terrenos, modo que os antigos chamavam de *bôbas á Nicoláo*.

— Pois vista-se o sr. Thomaz de edil o vá por casa dos srs. vereadores e expendal-lhes o seu modo de encarar a questão, e o mais que a respeito lhe occorrer na occasião.

— Obrigado a v. s.

— Adiante, sr. Thomaz.

— Ah! vai, illm. senhor:

« Pede-se ao sr. Thomaz da Pacotilha, que chame a attenção do dr. inspector da instrucção publica para um professor de primeiras letras que ha sil para as bandas da Modca, ou Tabatinguera, que dá aula somente até ás 10 horas, quando dá, com grande prejuizo dos alumnos, que des'arte nada aprendem. »

Um pae de familia.

— Informe o sr. Thomaz.

— A fallar a verdade, illm. senhor, sobre este assumpto, eu estou que de louça nem um pires! Sei tanto delle, como v. s. dos costumes samoyedos.

Entretanto, esse pai de familia que se queixa, não é pelo que eu fiz, mas sim pelo que não fiz o tal professor, que é dar lições aos pequenos. Com effeito, illm. senhor; isto de dar lições a crianças é coisa que faz cabellos brancos até aos bugres! O sujeito é, provavelmente, nervoso, irritavel, de complezião fraquinza e temperamento bilioso. Ora, imagine v. s. uns 30 ou 40 meninos na sala de um cottado destes, e diga-me se é possível, em tais condições, ser-se um Cato! Eu, no caso desse quem quer que é, em lugar de dar lição até ás 10 horas, daria das 9 ás 9 e um quarto, e punham-me ao fresco; e... fizesse Deus bom tempo!

— Mas o sr. Thomaz sabe que a provincia não pôde estar a pagar empregados que não cumprem o seu dever.

— Se f. ssemos debulhar esse negocio de empregados que não cumprem o seu dever, illm. senhor, onde não iriamos parar!...

— Toda via será bom que o sr. Thomaz se entenda com o dr. inspector geral, a respeito

— Comprarei as ordens de v. s., já que assim se faz mister.

— Adiante, sr. Thomaz.

— Estão aqui mais tres communicações, illm. senhor, mas como sinto-me realmente fatigado, desejaria que v. s. deixasse-as ficar sobre a mesa, para a ordem dos trabalhos da audiencia seguinte. Versum ellas sobre: 1º esgotos pluviosos, 2º o pavoroso campo do Chá, e o 3º um bem elab. trabalho, sobre cartas de datas, seu custo, sua extensão e uma trapalhada de metros quadrados, que nem o dr. b. lhe mate o dente! V. s. verá na audiencia seguinte.

— Muito bem, sr. Thomaz. Uma vez que temos trabalhado regularmente e que o seu dia está ganho, pôde o sr. Thomaz ir cuidar de apressar-se para goazar, á tarde, dos justes e saudosos misereres de que tanto gosta.

— Oh! illm. senhor, não me falle! Eu sou por aquillo, como macaco por bananas, salva a comparação!

— A's ordens de v. s.

ANNUNCIOS

Nouveau Restaurant Français
Rua do Commercio 36 (Sobrado)

Nesta nova estabelecimento recebe-se pensionistas, fornice-se comidas para fóra, e encontra-se comida a qualquer hora do dia e da noite, bem como bebidas de todas as qualidades, por preços commodos.

TUDO COM PROMPTIDÃO E ASSEIO 10-1

S. C. Os Girondinos

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios para uma assembléa geral extraordinaria, a fim de assistirem a posse da nova directoria, no domingo 11 do corrente ás 5 horas da tarde no salão da mesma sociedade.

Vergniaud—1.º secretario

Aluga-se

uma sala e alcova independentes, na rua da Constituição n. 26. Para tratar na mesma casa. 2-1

Alugada

Precisa-se de uma que cosinha com perfeição; na travessa da 56 n. 24, (loja). 4-1

SEMANA SANTA
GRENADINE PRETA
COVADO RS. 320 COVADO 320 RS.

Ultima novidade
Gravatas Crème
Victor Nothmann
S. PAULO

A LUVA DE OURO
CASA

Augusto Corbisier Junior
42 Rua da Imperatriz 42

Annunciantes tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e do interior que tem contratado uma habil contra mestra de costura que acha-se habilitada para fazer qualquer obra com muita perfeição.

Tem tambem recebido um completo sortimento de tudo que compoe o genero de seu negocio e pôde ser offerecido por preço muito barato.

42 Rua da Imperatriz 42

10-1

AVISO
Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mez de Janeiro em diante, um grande deposito de afamado liquido.

Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saiva.

Recebem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.

Note-se que não se pôde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples não excedendo de custoso apparato.

Quaesquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do annunciante, sendo esta

A unica casa

que vende a formicida nesta provincia.

30 Rua Direita 30

AVISO IMPORTANTE

Aos srs. fazendeiros

Guilherme P. Balston & Comp.

Guilherme P. Balston & Comp. unicos agentes geraes nesta provincia para venda das afamadas machinas para beneficiar café, conhecidas por machinas Lidgerwood—do nome do inventor e fabricadas por Guilherme Valralek Lidgerwood—tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em consequencia do grande incrementos que tem havido neste ultimos annos na extracção destas machinas, os fabricantes tem augmentado muito suas fabricas e melhorado consideravelmente o preço da fabricacção, diminuindo assim o custo delleas. Querendo pois, conceder em proveito da lavoura esta diminuicção, por isso venderá de hoje em diante estas machinas com

Grande reduccão nos preços

Outrosim chamamos a attenção dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos accessorios necessarios para estas machinas de café que tem apparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade ás vendidas em nossa casa principalmente.

As chapas são de ferro em lugar de serem de aço.

As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malleavel (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido), o que facilmente se pôde verificar, batendo uma e outra com um martello.

As esteiras tambem são de ferro e não de aço como as novas.

Já ha tempo e por as razões já citadas, em relação as machinas, fizemos grande reduccão nos preços destes accessorios, de modo que estes preços reduzidos levam vantagem real aos dos accessorios falsificados. 7

ATTENÇÃO

Vende-se um negocio de secos e molhados bem afreguezado em uma dos melhores ruas desta cidade: para mais informações na rua da Imperatriz n. 66. 3-1

AO COMMERCIO

Offerece-se um moço de 19 annos de idade, para caixeiro de loja de fazendas ou ferragens. A pessoa que precisar dirija-se á travessa do Quartel n. 4, para se convenconar. 3-1

ADVOGADO

José Candido de Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadea n. 2. 10-5

ATTENÇÃO

Roga-se aos devedores da extincta firma de Costa & Guedes, virem saldar suas contas com a possivel brevidade, sob pena de passarem por alguma decepção desagradavel. Garante-se ser esta a ultima vez que faz-se publico este pedido. 10-9

ATTENÇÃO

VENDE-SE um negocio com pequeno sortimento de molhados e louças em um dos bons lugares da cidade; a casa tem bons commodos para familia: para ver e tratar na mesma casa rua do Commercio n. 26

PRECISA-SE de um criado na botica Allema, rua do Commercio 3-3

3-3

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Beaven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16

Generalversammlung

des deutschen Hurlfsvereins.
Sonntag den 11. März.
Vormittags 11 Uhr, rua da Imperatriz n. 7

Casa da Lua

58-Rua de S. Bento-58

GRANDE PECHINHA!!!

Panno preto muito superior, covado 25000, metro 35000

Grenadine preta lisa (perfeita) covado 320

Algodão superior marca T. peça a 24000

Casaca de linho de côres, covado 220

Lenços de linho branco, duzia 2,500

Linhos e seda de côres, covado 250

Chales com franja de lã (bonitas) a 24500

Mosselinas brancas muito finas, peças a 45000

Casemiras de cores superiores, covado a 25000

Colchas de cores a 35500

Linhos de cores para vestidos, covado 320.

VER PARA CHER

58-RUA DE S. BENTO 58 6-3

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallível remédio, já vantajosamente conhecido e affiançado, para a cura instantanea das dôres de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

- Limeira—João Gabriel Rodrigues Fom.
- Rio Claro—Dr. Evaristo Gautier
- Campinas—Escritorio do Diario de Campinas
- Santos—do Diario de Santos
- Deposito central (S. Paulo)—Escritorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 50000 rs.

Roberto Brancacciano

Feliscina de Malta Trindade e sua família, pro-fundamente agradecem de todo o coração, não só as peccas que caridosamente auxiliaram-nas para o enterro de sua mãe, irmã, tia e avó Anna Francisca do Rosario, como também aquellas que se dignaram acompanhar até a sua ultima morada os restos mortaes da mesma finada, e de novo convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a missa do 7.º dia que será celebrada na igreja do Collegio, segunda-feira 12 do corrente ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

S. Paulo, 10 de Março de 1877.



Dentista

Casa Imperial

Tratamento da bocca
Ricardo Leão Sabino

Cirurgião-dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Consultas gratis, operações e collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais modernos, vulcanite, etc.

Especialidade, barateza e perfeição.
Todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.
Vai a qualquer distancia chamado por escripto 2e com antecedencia.

Em sua residencia extracção de dentes ou raiz, 15.
Chambar 15. A ouro 45.
Limpar os dentes, 45.

Collocação, por cada dente 105.
S. PAULO

8 - Largo de S. Gonçalo - 8

Homeopathia

Chegou ao consultorio homeopatico da rua de S. José n. 67, um grande sortimento de boticas em tinturas e em globulos, vidros avulsos de qualquer medicamento. Opodeldoc de guaco, e os medicamentos ultimamente descobertos contra hydropezias, orinas doces, molestias do coração, intermitentes, (febres) reumaticas, mordeduras de cobras, preservativo de variola (be-xigas) etc. etc.

Antonio José Monteiro de Mendonça.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes benificios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia de variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C.

15-Rua de S. Bento-15 7

Officina de Serralheiro

MACHINISTA

De Emigdio Consença

15-Rua do Senador Feijó-15

Nesta casa apront'a se qualquer obra, como logões economicos á inglaterra e a franceza, grades de todos os gostos, fechaduras de segredo e chaves. Conserta-se qualquer machina e fazem-se todas as obras pertencentes á mesma arte com brevidade por preço comodo.

Sementes de flores

Chegou a casa de Pedro Bourgado rua da Imperatriz n. 35 - Sementes de flores—sendo Rainha Margarida, amor perfeito e cravos de diferentes qualidades. Garante serem de primeira qualidade, e frescas.

Liquidação

de quadros a oleo

Vende-se a 43, lindos quadros de sala de jantar, ditos de paizagens a 65, ditos sacros 64, e grandes 105, e uma rico par de grandes quadros de gravura em feço mui barato; na rua Direita n. 17.

Machina de Beaven, de seccar café

Privilegiada pelo governo do Brazil
Esta nova machina pôde ser vista qualquer dia na fazenda Itacy, linha Ituana, onde ficará até o dia 15 de Março. Está a vista também trabalhando no mesmo lugar o novo descascador de Beaven, para café.

15-RUA DE S. BENTO-15 6

Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza

Ribeiro Guimarães

Hoje, domingo 11 de Março

GRANDE SUCESSO!!!

NOVIDADE DO DIA!!!

3.ª e ultima representação do mysterio em 3 actos, 4 quadros e apothé oze, original portuguez, de José Maria Braz Martins, tido ornado de musica, transformações, visualidades, fogos cambiantes e da bengala.

Os Milagres

Santo Antonio

Fr. Antonio, 36 annos, (portuguez) religioso Gabriel, o anjo bom Lusbel, o anjo máo

Sr. F. de Souza
Srs. d. J. Chaves
Sr. R. Guimarães

Ezellino, senhor Verona, General do exercito do Imperador d'Allemoaha Frederico II

Sr. J. Angelo

Fr. Elias, Geral da Ordem dos Menores, que succedeu a S. Francisco—o Insti-tuidor da mesma Ordem

J. Machado

O sacristão-mór de Santa Maria de Padua

N. Figueiredo

Pedro, leigo, seu ajudante Ignacio, idem

X. Lisboa

A. Castro

O Cardenal, enviado por Gregorio IX a visitar o convento dos Franciscanos

A. Namura

Martim de Bulhões, pai de Fr. Antonio, empregado na casa dos senhores Reis de Portugal

N. N.

Leonardo, rapaz do povo Bertha, sua mãe

J. Maria

Sra. d. J. Goubert

A. Chaves

Olivia, donzella paduaesa Clementina, donzella pobre de Verona

B. Saldanha

Marco Aurelio, vendedor de comestiveis Um magistrado portuguez

Sr. A. Lopes

N. N.

J. Nunes

A. Augusto

J. Figueiredo

A. Machado.

Homens e mulheres do povo, guerreiros e soldados de Ezellino, religiosos Menores etc. etc.

A acção passa-se: 1.ª e 3.ª actos em Padua, o 2.º em Verona, no acampamento de Ezellino, 4.º quadro no Eremiterio d'Arcella, e a Apotheose entre nuvens.

Ensaio a capricho por R. Guimarães—Senario de Esquiel—Musica de Frondoni—Machinismo de X. Lisboa—Guarda roupa de N. Figueiredo e adereços de A. Castro.

Finalizará o espectáculo com a primeira representação de excentrica comedia em 1 acto, do escriptor portuguez Mattos Moreira.

Guerra aos Nunes

André Ribeiro, proprietario Ernesto Dias Santos Vicente Nunes Semana Sete José, criado de André Ribeiro Emilia, filha de André Ribeiro

Sr. A. Namura
Sr. N. Figueiredo
Sr. A. Castro
Sr. X. Lisboa

Theressa, criada A acção passa-se em Lisboa, em casa de André Ribeiro.

Srs. d. B. Saldanha
Sra. d. J. Chaves

Epoca actual
Principiará ás 8 1/2 horas.

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N.17.

Aluga-se ou arrenda-se no campo da Luz a chacara n. 57.

Para tratar na rua do Quartel n. 18 20-8 6-5

Irmandade dos Passos

De ordem do exm. sr. brigadeiro provedor da irmandade faço publico que por motivos supervenientes a procissão de Passos ficou adiada para ás 4 1/2 horas da tarde de domingo proximo, 11 do corrente mez. Secretaria da Irmandade 4 de Março de 1877.

O 1.º secretario—Santa Barbara.

Theatro Provisorio

Companhia Lyrica Franceza -Cassino Paulistano-

EMPREZA E DIRECÇÃO DE

G. GIRAUDON

Hoje 11 de Março de 1877 Hoje

(DOMINGO)

(Não havendo procissão)

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

Offerecido ao Distincto Corpo Academico

A pedido geral, 4.ª e ultima representação da lindissima opereta buffa em 1 acto, intitulada:

LE 66

Letra dos Srs. Forges et Laurencin
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Frantz, (jeune tyrolien). Mr. Désiré
Joseph Barthold (colporteur) » Roger
Gretly (chanteuse ambulante) Mlle. Aurélie

3.ª representação do jecoso e sempre applaudido vaudeville em 1 acto, ornado de musica:

“LA CORDE SENSIBLE”

dos Srs. Clairville e Lambert Thiboust.

Distribuição:

Tamerlan, peintre en bâtiment. Mr. Roger
Califourchon, rentier » Albert
Mimi, ouvrière fleuriste Mme. Canepa
Zizine, fleuriste » Maleville
Paris—actualidade

3.ª representação (á pedido) da engraçada opereta buffa em 1 acto, intitulada:

Le testament de Mr. de Crac

Letra do Sr. Jules Moinaux
Musica de Mr. CHARLES LECOCQ

Distribuição:

Isolin de Castopol Mr. Désiré
Tapoulade » Roger
Chicorat (Tabellion) » Tacova
Un crieur » Octave
Isabelle (fille de Chicorat) Mme. Canepa
Thibaude (servante de Chicorat) Mlle. Louise

Scenario novo, pintado pelo Sr. André Cabouffigne

Ordem do Espectaculo:

1.º — Le 66. 2.º — La corde sensible. 3.º — Le testament de Mr. de Crac.

Principiará ás 8 e 1/4

Preços do costume.

Terça-feira, 13 do corrente, IMPRETERIVELMENTE

Les pompiers de Nanterre

para estréa de Mlle. BERTHE.

EM ENSAIOS

para ir á scena brevemente:

ORPHÉE AUX ENFERS

opera buffa em 3 actos
Musica de J. OFFENBACH

Typ. do Correio Paulistano